

# O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO CRISTÃO INFANTIL PARA AS IDADES DE QUATRO A SEIS ANOS

Eunice Ramos de Lira e Silva<sup>1</sup>

Lidiane Ribeiro da Silva de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a importância do uso de recursos didáticos no ensino cristão infantil. Para este fim, por meio de pesquisas bibliográficas, buscou-se exemplos bíblicos sobre princípios pedagógicos apresentados no Antigo Testamento para o ensino do povo de Deus, e nos ensinamentos de Jesus. Ao longo deste artigo são apresentadas as formas como ocorre o processo de aprendizagem durante as fases do desenvolvimento infantil, bem como particularidades das idades de 4 a 6 anos. Também são apresentados diferentes recursos didático-pedagógicos, suas aplicações e efeitos positivos do uso dos mesmos nos processos de ensino e aprendizagem cristã infantil, assim como exemplos de como inserir verdades bíblicas por meio da utilização de recursos específicos. A partir dos expostos depreende-se que o período do desenvolvimento infantil é curto, portanto deve ser bem administrado. Dos resultados entende-se que o ensino cristão é de suma importância para o desenvolvimento da fé, portanto o ensinador deve buscar diligentemente a devida capacitação.

**Palavras-chave:** Recurso didático-pedagógico; ensino cristão infantil; desenvolvimento infantil.

## ABSTRACT

This article aims to present the importance of using didactic resources in early Christian teaching. To this end, through bibliographic research, biblical examples were sought about pedagogical principles presented in the Old Testament for the teaching of the people of God, and in the teachings of Jesus. Throughout this article, the ways in which the learning process occurs during the stages of child development are presented, as well as the particularities of the ages from 4 to 6 years. Different didactic-pedagogical resources are also presented, their applications and positive effects of their use in Christian teaching and learning processes for children, as well as examples of how to insert biblical truths through the use of specific resources. From the above, it appears that the period of child development is short, so it must be well managed. From the results it is understood that Christian teaching is of paramount importance for the development of faith, so the teacher must diligently seek the proper training.

**Keywords:** Didactic-pedagogical resource; christian teaching for children; child development.

---

<sup>1</sup> Graduada em Zootecnia - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Especialista em Nutrição Animal - UNIBEM e Bacharelada em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). E-mail: nicelira1@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação e Novas Tecnologias, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Aconselhamento e Gestão de Pessoas, graduada em Ciências Sociais – UFPR e em Teologia – SEMIB e FACETEN. Diretora de ensino e professora do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). E-mail: lidiane@faculdadebetania.com.br

## INTRODUÇÃO

Não é difícil encontrar em comunidades cristãs pessoas bem intencionadas, mas sem o devido preparo para o ensino cristão infantil. Para que ocorra um ensino eficaz, é preciso entender que a criança aprende de maneira diferente em cada fase de seu desenvolvimento. Isto posto, levantamos a problemática: De que maneira o ensino cristão deve ser aplicado para que seja compreendido pelo infante entre 4 e 6 anos de idade?

A importância da abordagem do tema proposto reside no fato de não ser desconhecido que o ensino possui fundamental importância na formação de cada indivíduo. Este ensino deve ser levado a efeito desde a fase infante. De acordo com Briggs, é nesta fase que o aprendizado ocorre com maior facilidade. “[...] estudos científicos indicaram que a distribuição da mielina<sup>3</sup> é fixada a partir dos quatro anos, o que sugere que o cérebro é mais plástico nos primeiros anos de vida.” (BRIGGS, 2013). Desta forma, qualquer influência sobre o desenvolvimento do cérebro será mais forte na infância. De acordo com estes pesquisadores, “existe um momento crítico durante o desenvolvimento em que a influência exterior sobre as habilidades cognitivas pode ser maior” (BRIGGS, 2013).

O ensino é de fundamental importância na formação de cada indivíduo. Não é desconhecido que esta ferramenta é utilizada desde a fase infante, onde os estímulos são mais facilmente absorvidos, motivo pelo qual, valores cristãos podem e devem ser apresentados de forma adequada para que alcance o nível de compreensão de cada fase do desenvolvimento infantil.

Este artigo se propõe a apresentar métodos didático-pedagógicos para serem aplicados no ensino cristão infantil de crianças entre 4 e 6 anos de idade. Mais especificamente, objetiva-se expor a pedagogia utilizada em passagens do Antigo Testamento e dos evangelhos, bem como pesquisar sobre as faixas etárias infantis, já destacadas, especificando suas particularidades e por fim, apresentando

---

<sup>3</sup> Mielina: conhecida como bainha de mielina, é uma estrutura lipoprotéica depositada ao redor de axônios (células nervosas), permitindo a condução rápida de impulsos elétricos ao longo da fibra nervosa do sistema nervoso dos vertebrados.

uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização dos diferentes recursos didáticos para infantes.

O método utilizado para alcançar os objetivos apresentados será a pesquisa bibliográfica. Este método se vale de materiais como livros, vídeos, artigos científicos, dissertações ou teses. Desta forma, far-se-á uso de livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nos portais públicos, bem como livros e artigos disponíveis na biblioteca da FATEBE e outras instituições de ensino da cidade.

O motivo principal da escolha do método de pesquisa bibliográfica foi a possibilidade de uma aproximação mais ampla do tema, de maneira a englobar diferentes teóricos e fontes, bem como permitir cobertura mais ampla de fenômenos além do que se poderia pesquisar de forma mais direta. Vale ainda salientar que o método escolhido propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, permitindo chegar a conclusões inovadoras. Desta maneira, pretende-se, a partir do estudo de diversos autores e fontes, apresentar contribuições sobre o tema, abordando-o também à luz de uma perspectiva bíblica e histórica.

## **1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS ENCONTRADOS NO ANTIGO TESTAMENTO E NO ENSINO DE JESUS**

As Sagradas Escrituras falam claramente sobre a importância de se ensinar sobre Deus às crianças. Isto é apresentado de forma bem explícita ao longo do relacionamento de Deus diretamente com seu povo e no ensino de Jesus.

O Livro de Provérbios 22.6 fala de forma imperativa que a criança seja ensinada. Sobre isto, Chapman (2005, p. 396) comenta que este versículo mostra a importância do treinamento, isto é, do ensino em todos os seus aspectos para crianças em seus anos de formação. Hendricks (1999, p. 119) mostra a importância da ordem de ensino apresentando um provérbio com a seguinte paráfrase: “Dedique-se ao Senhor e crie na criança o gosto pelas coisas do Senhor, de

acordo com a faixa etária dela; e mesmo quando ela ficar adulta, não se afastará do treinamento espiritual que recebeu”.

Em Deuteronômio 6.4-9, Moisés fala da importância do ensino das coisas de Deus aos infantes, apresentando métodos de como levá-lo a efeito. Hendricks (p.119), em seu comentário, afirma que este ensino deve ser diligente, de modo casual usando como método o estilo de vida da criança.

O próprio Deus se utiliza de métodos pedagógicos para o ensino dos filhos do povo hebreu, considerando a forma de aprendizado daqueles. Isto pode ser visto claramente em Êxodo 13.8,9, onde pode-se notar Deus instituindo uma cerimônia para que os pais ensinem a seus filhos; que assim fizessem para que estes se lembrassem do que o Senhor havia feito por ocasião da saída do Egito.

Em Josué 4.5-7, Deus ordena que sejam carregadas pedras do rio Jordão para que quando os filhos perguntassem aos pais a razão daquilo, estes lhes ensinariam. Outro episódio em Neemias 8.2, Esdras leva o Livro da Lei para um lugar onde o povo estava reunido. Ali se encontravam também crianças que já tinham idade de aprender. Sobre este acontecimento em Neemias, Bueno (2012, p. 71) comenta:

Nesta ocasião as crianças eram levadas em consideração não prolongando o período de ensino devido ao curto tempo de atenção destas. O cuidado com a compreensão e aprendizagem das crianças também era levado em consideração (BUENO, 2012, p. 71).

Assim como os exemplos extraídos do Antigo Testamento, podem ser encontrados recursos didáticos sendo aplicados por Jesus em sua metodologia.

Jesus respeitou o modo de aprendizagem de seu público. A didática de Jesus supera qualquer conceito didático-pedagógico. Ele não possuía sala de aula e tinha um público heterogêneo (onde havia jovens, adultos, crianças, doutores da lei, e pessoas como simples pescadores), mas carregava consigo o domínio do ensino estratégico. A metodologia de ensino utilizada por Jesus não era padronizada. Dificilmente encontrava-se Jesus ensinando exatamente da mesma maneira.

Passando os olhos pelos evangelhos, texto por texto, o sentimento que surge no leitor, é o de descobrir o que será feito no próximo episódio, como será feito, como Jesus agirá, que palavras serão ditas por ele.

Nos textos bíblicos, nota-se Jesus aplicando a maiêutica de Sócrates, que em outras palavras é um método que consiste em perguntar sobre o assunto em discussão, para que, a partir da dúvida, um conceito seja delimitado revelando assim contradições da atual forma de pensar, levando ao vislumbre de novos conceitos. Isto estimula o aprendiz a pensar por si mesmo. Em sua pedagogia, Melo comenta que neste método discussões e constantes interrogações guiam o interlocutor a gerar dele próprio o conhecimento, possibilitando o indivíduo sair do mundo das opiniões e perceber o mundo pensando por si mesmo (2019, p. 42,43).

Por diversas vezes Jesus fez uso de perguntas em resposta aos questionamentos de seus ouvintes. Os evangelhos apresentam grande número de perguntas simples e diretas. Com estas perguntas, a intenção de Jesus era obter informações ou esclarecer incertezas dos ouvintes, ou ainda, produzir fé, como vemos no episódio do encontro com dois cegos, em Mateus 9:28, em que Jesus pergunta: "Vocês creem que eu sou capaz de fazer isso? Eles responderam: "Sim, Senhor". Ao instigar seus ouvintes em detrimento de fornecer simplesmente a resposta, o resultado era a aquisição de conhecimento de forma mais convincente. A resposta era obtida pelo arrazoamento dos próprios ouvintes, o que os levava a entender de uma maneira mais clara o ensino obtido.

Frequentemente estas perguntas exigiam de seus discípulos exame do assunto proposto, bem como comparação, lembrança e reavaliação do mesmo.

Admiravelmente ele lidava habilmente respondendo com perguntas aos questionamentos que lhe eram dirigidos de forma ardilosa, resultando em ensinamento aos seus seguidores e refutação aos perseguidores. Isto pode ser observado no texto do capítulo doze de Marcos, na ocasião em que Jesus é questionado sobre os impostos e pergunta de quem é a imagem e inscrição. Como resposta lhe disseram ser de César. Jesus, respondendo a estes, disse-lhes que dessem a César o que era de César, e a Deus o que era de Deus. E todos ficaram

admirados em como respondia a seus perseguidores e ensinava a seus discípulos com a mesma palavra.

Ele ensinava à beira mar, na sinagoga, na montanha, nos lares, pelo caminho, e nas cidades, dentre outros locais. Pode-se observar a peripatética de Aristóteles na metodologia didática utilizada por Jesus. Conforme Sproul, este método aristotélico consistia em ensinar caminhando por diferentes ambientes (2008, p. 35). Nestes passeios, procurava-se estimular os aprendizes a observar, comparar e perceber o mundo ao redor, desenvolvendo assim a reflexão. No aprender caminhando, a realidade pode ser revelada de formas e dimensões muito diferentes com o contato direto daquele que busca a compreensão.

Jesus utilizava como recurso ilustrativo o dia a dia, e o ambiente de vivência, dentro do nível de conhecimento dos seus “alunos”. Toda lição a ser aplicada era trabalhada e escolhida ajustando-se às necessidades do aprendiz. Ele era perito em lidar com diferentes personalidades (HENDRICKS, 1999, p. 27). Recursos simples eram utilizados, mas ao alcance intelectual de todos, como os lírios dos campos, as aves do céu, a sementeira, vinho, odres, sal, luz, porta, caminho, videira, árvore, frutos, dentre outros. Sobre isto Hendricks faz o seguinte comentário:

Jesus não se prendia a nenhum método específico, mas se movia confortavelmente com muita habilidade e objetividade. Ele sabia o que ensinar e como ensinar. Era um educador engajado em transformar vidas. Ele trabalhava com o que as pessoas tinham. Ajustava-se ao aprendiz, entendia a realidade cultural de sua época, utilizava linguagem tangível às experiências do aprendiz (HENDRICKS, 1999, p. 25,27).

Jesus também fez uso do método filosófico em sua forma alegórica de ensinar por meio de parábolas. Price afirma que o termo parábola é citado cinquenta vezes no Novo Testamento (1980, p. 80,81). No processo da aprendizagem as parábolas tornaram-se uma marcante característica para envolver os ouvintes de forma criativa. Hendricks afirma que “Jesus era mestre em contar histórias, seu ensino fazia pensar” (HENDRICKS, 1999, p. 26).

O método alegórico era muito utilizado por Platão, mentor de Aristóteles. A forma alegórica também era utilizada por outros filósofos para ensinar àqueles que buscavam o conhecimento. Jesus reconheceu que diversos recursos como os da

filosofia poderiam ser utilizados para o ensino da verdade. Ele apropriou-se disto em diferentes situações e localidades, ao se dirigir às multidões, ou apenas a alguns discípulos.

Apresentou-se até aqui passagens das Sagradas Escrituras onde Deus ensinou pedagogicamente seu povo. Da mesma maneira, Jesus, entendendo a forma de aprendizado do ser humano, apropriou-se de metodologias de ensino de seu tempo para apresentar as verdades da Palavra de Deus a seu público. Do mesmo modo, deve-se atentar para o ensino cristão infantil com a mesma diligência, buscando-se entender como este grupo aprende em suas fases de desenvolvimento.

## **2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS FAIXAS ETÁRIAS DE 4 A 6 ANOS E SUAS PARTICULARIDADES**

Ao lidar com o ensino infantil é de suma importância conhecer a criança em todos os seus aspectos. Deus trata as fases do desenvolvimento humano de maneira singular, do contrário não enviaria Jesus para nascer como bebê passando por todas as fases de desenvolvimento físico, intelectual, e espiritual.

[...] O desenvolvimento mental, é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são formadas de organização da atividade mental que se aperfeiçoam e solidificam até estarem plenamente desenvolvidas, que caracterizam o estado de equilíbrio da inteligência [...] Em crianças, o desenvolvimento se alicerça no estado das interações (BOOK, 2005, p. 98 apud BUENO, 2012 p. 72).

Bueno comenta que “Ensinar verdades da fé cristã de forma que as crianças compreendam, não é tarefa fácil, requer conhecimento bíblico, dedicação e competência” (2013, p. 50). De acordo com Bueno (BUENO, 2012, p. 71), o educador deve conhecer além das teorias sobre o reagir, pensar, falar, construir coisas, de cada criança. É preciso conhecer o potencial do aprendizado de cada uma. A fase infantil compreende grande parte do desenvolvimento cognitivo. É nesta fase em que a fé pode ser melhor fundamentada. É nesta fase também em que se tem a melhor aceitação das verdades Bíblicas. Sobre isto, a organização APEC apresenta os seguintes dados:

Uma estatística publicada pela Campus Crusade for Christ aponta que cerca de 85% das decisões por Cristo se deram antes dos 18 anos. [...] A APEC apresenta dados de que Lionel Hunt, em livro publicado pela Moody Press, registrou uma pesquisa que demonstra de uma forma inequívoca, qual a melhor idade para a evangelização e a conversão: Antes dos 4 anos, 1 %, dos 4 aos 14 anos, 85%, dos 14 aos 30 anos, 10%, após 30 anos, 4 %. (APEC).

Estes dados levam à reflexão sobre a importância que deve ser dada ao ensino cristão infantil adequado, para que se tenha êxito no aprendizado, com conseqüente transformação de vidas por meio das verdades apreendidas. Sobre isto, Bueno (2013, p. 58) afirma que, para o ensino cristão infantil, existem requisitos indispensáveis para quem deseja atuar nesta área da educação. O ensinador cristão infantil deve buscar conhecer seus alunos e procurar compreender formas de como trabalhar para que as verdades bíblicas alcancem e transformem a criança (RIBAS, 2012, p. 15).

Infelizmente na maioria das comunidades cristãs o ensino ainda é feito de forma tradicionalista, em que a criança apenas absorve o conteúdo passivamente. Porém, existem diversos recursos que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizado. A inserção de diferentes recursos didáticos no processo pedagógico facilita o aprendizado e a construção do conhecimento à medida em que a criança participa ativamente deste processo. Tais recursos podem e devem ser usados como ferramentas de ensino, desde que o ensinador tenha o conhecimento da utilização correta do recurso, bem como da capacidade de compreensão da criança.

De acordo com Bueno (2013, p. 61), “a inteligência da criança é prática”, ou seja, é preciso que seja apresentado algo concreto para seu entendimento. Crianças entre quatro e seis anos ainda não têm plena capacidade de construir pensamentos a partir de conceitos abstratos, sendo necessário a utilização de ações, ilustrações e ou materiais concretos. Ribas (2012, p. 24), afirma que cada fase do desenvolvimento apresenta características específicas no que se refere ao desenvolvimento mental. Sobre isto Terra faz o seguinte comentário:

Conforme Piaget, esta fase de desenvolvimento é marcada pelo surgimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem. A emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela



possibilita as interações interindividuais fornecendo principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem. (RAPPAPORT apud TERRA, 1981, p. 51,55).

Terra ainda segue comentando que nesta fase, embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica, ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (TERRA, 1981, p. 51,55).

O uso de recursos didáticos no processo do ensino apresenta resultados significativos na retenção deste. Tuler (2013, p. 59) aponta que a retenção do que é ensinado é mais eficiente quando se utilizam recursos visuais e auditivos. O psicólogo Howard Gardner desenvolveu um estudo sobre as inteligências múltiplas que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizado. Entendendo e aplicando adequadamente o estudo de Gardner, o ensino pode alcançar as diferentes formas de aprendizado, respeitando assim as diferenças de cada indivíduo. Esta teoria auxilia no estímulo do desenvolvimento da inteligência de crianças. Segundo Gardner, existem oito tipos de inteligências, a saber:

[...] linguística, relacionada a construção de um falar mais compreensivo; lógico matemático, relacionado ao dar sentido lógico aos conhecimentos matemáticos; espacial, relacionado ao saber localizar-se; sonora ou musical, relacionada ao ouvir bem e distinguir sons diversos; corporal-sinestésica, ligada aos movimentos amplos e breves; naturalista, relacionada a compreensão dos elementos da natureza; pessoal ou emocional; referentes às relações intrapessoais e interpessoais. (RIBAS, 2012. p. 27).

A teoria de Gardner pode ser aplicada em várias atividades. Leituras de textos com assuntos diversos e o uso de jogos de memória estimulam o desenvolvimento da área linguística. Trabalhando a matemática nas histórias bíblicas com o uso de números, o campo lógico matemático é estimulado. O uso de Jogos, danças e brincadeiras que demandem movimento estimulam o campo espacial. A exposição a hinos e a confecção de objetos musicais estimulam o campo musical. Dramatizações e atividades de movimento estimulam o campo corporal-sinestésico. Histórias, imagens, discussões sobre a criação e a natureza, estimulam o campo naturalista. O uso de ações, ilustrações, canções ou histórias que falem do amor de Deus auxiliam no desenvolvimento intrapessoal.

Proporcionar socialização, cooperação, jogos em equipe, atividades coletivas e ações que remetem o amor ao próximo, estimulam o campo interpessoal. Para Ribas, atividades dirigidas relacionadas às inteligências múltiplas estimulam o desenvolvimento do infante (2012, p. 27).

No processo da aprendizagem no ensino cristão é necessário que o aluno seja motivado para que este se disponha a aprender. Para Ribas, o interesse da criança deve ser despertado com desafios para a descoberta, fazendo uso de linguagem acessível, e desenvolvendo atividades que ativem os cinco sentidos, promovendo tarefas com grau de dificuldade adequado a cada faixa etária (RIBAS, 2012, p. 33-34). Isto posto, abordar-se-á particularidades e formas de estímulo específicos para crianças de 4 a 6 anos.

Como já visto, o desenvolvimento se dá por estágios, ou seja, durante as fases de maturação etária. Conforme Piaget:

Cada estágio tem a característica do que o indivíduo consegue realizar nesta faixa etária. O início e o fim de cada estágio dependem de características biológicas do indivíduo, de fatores sociais e educacionais (RIBAS, 2012, p.44).

Crianças de 4 a 6 anos encontram-se no período pré-operatório ou operacional, mais conhecido como primeira infância, que abrange a faixa de 2 a 7 anos. Neste período ocorre progressão do desenvolvimento sensório-motor para o da capacidade simbólica (RIBAS, 2012, p.45). Em outras palavras, nesta fase, as crianças já fazem distinção de imagem, palavras, ou símbolos daquilo que significam. Um exemplo disto é conseguirem distinguir o nome da pessoa, e relacionar o nome à pessoa.

Ribas menciona que é neste período também em que ocorre maior desenvolvimento linguístico, ocorrendo aumento significativo do vocabulário. Por esta razão o aprendizado de novas línguas deve ser estimulado. Beechick comenta que crianças de até 6 anos podem reproduzir qualquer fonema podendo também aprender a usá-los em outro idioma a que forem expostas (2004, p.11). Portanto, com o devido estímulo, desenvolverão maior habilidade no aprendizado de novas línguas. Em conjunto a este aprendizado o ensino sobre missões interculturais pode ser introduzido.

Quanto ao desenvolvimento do pensamento, crianças em período pré-operacional apresentam características específicas. Ribas classifica estas características como: “egocentrismo, centralização, animismo, realismo nominal, classificação, inclusão de classe e seriação”, e comenta:

No egocentrismo, a criança apresenta incapacidade de se colocar no lugar do outro. A centralização consiste na falta de percepção da criança quanto aos vários aspectos de um objeto ou acontecimento. Quanto ao animismo, em seu pensamento, a criança dá vida aos objetos. No realismo nominal a criança pensa que o nome faz parte do objeto acreditando que este “nasceu” com o nome. Na classificação crianças até os 4 anos ainda não apresentam a capacidade para agrupar objetos por cor ou forma. Quanto a inclusão de classe a dificuldade está na percepção de um objeto pertencer a duas classes ao mesmo tempo. Na seriação percebe-se a dificuldade da criança em seriar ou ordenar objetos. (RIBAS, 2012, p.44).

Isto mostra a necessidade de se estimular o infante nestas áreas para que haja desenvolvimento juntamente com o aprendizado. Estes estímulos podem ser feitos com atividades em que a criança possa exercitar o compartilhamento, demonstrar empatia, exercitar a criatividade, agrupar objetos, cores, formas e texturas, seriar e ordenar objetos.

### **3. FORMAS DE ESTÍMULOS E RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO CRISTÃO DE CRIANÇAS ENTRE 4 E 6 ANOS.**

Antes da descoberta de Gardner, entendia-se que existiam apenas três maneiras de se adquirir conhecimento: a cinestésica, em que o indivíduo aprende estando envolvido em alguma atividade motora, a auditiva, onde o indivíduo aprende por meio da audição, e a visual, onde o indivíduo aprende por meio da visualização. A teoria de Gardner revolucionou o modo de se entender a inteligência e o aprendizado. Com a descoberta de Gardner sobre as inteligências múltiplas, compreendeu-se as diferentes formas como a criança aprende. Isto possibilitou o desenvolvimento de métodos didático-pedagógicos específicos para cada idade.

Segundo Gilberto, os métodos de ensino afetam os sentidos físicos (meios de comunicação da alma com o mundo exterior). “Por meio destes, ela explora o

mundo a sua volta e recebe suas impressões” (1998, p. 202). Gilberto menciona alguns métodos que podem ser utilizados no ensino infantil, a saber:

[...] perguntas e respostas (método socrático). Este método serve de contato entre o professor e o aluno, ajuda a medir o conhecimento deste, desperta o interesse, além de estimular e orientar o pensamento; [...] Discussão; [...] O método audiovisual atrai a atenção e aumenta a retenção do ensino. A narração da história é utilizada como lição, a ilustração serve de apoio ao tema e pode servir de introdução a lição ou tema; [...] Leitura; [...] Tarefas. O aluno também aprende fazendo desenhos, montagens de figuras, labirintos e enigmas (GILBERTO, 1998, p. 202-205).

De acordo com Ribas ao se fazer trabalhos manuais, gestos, dramatizações, desenhos, pinturas, colagens, modelagens, montagens, texturas, dobraduras, dentre outras atividades, o aprendizado é maior (RIBAS, 2012, p. 33).

Crianças em fase pré-operacional são muito ativas fisicamente (BEECHICK, 2004, p.10). Pode-se tomar proveito desta característica com estímulos de atividades cinestésicas.

Em atividades cinestésicas, a linguística pode ser estimulada em conjunto com atividades que envolvam a escrita de forma desenhada ou montagem com blocos de letras. Estas atividades podem ser aplicadas na memorização de versículos ou na fixação da lição aprendida. A memorização de versículos e verdades bíblicas podem ser desenvolvidas em atividades que envolvam movimento por parte da criança. Recursos didáticos utilizados para este fim podem ser associados aos visuais e auditivos. Exemplos:

- a) Confeccionar varal de barbante, com peças de roupa de E.V.A. (etileno acetato de vinila) aderidos à parede, com palavras do versículo no verso de cada peça. Cada criança, ou representante de um grupo, por vez vira a peça de roupa do varal revelando a palavra. A atividade termina quando é revelado todo o versículo.
- b) Desenhar no quadro negro ou confeccionar um cacho de uva em E.V.A., ou outro material, e aderir à parede com uma parte do fruto do Espírito, no verso de cada grão. Cada criança, ou cada representante do grupo, retira um grão e revela a palavra. A atividade encerra quando todo o versículo for revelado.

- c) Antes de iniciar a aula cada criança diz o código secreto para entrar na sala. O código é o versículo do dia.

Beechick comenta que crianças desta fase primária apresentam aumento da coordenação conjuntamente com o aumento da atividade física (2004, p.11). Esta condição física pode ser estimulada no aprendizado com o uso de recursos didáticos específicos.

Na musicalização o recurso de cantar gesticulando desenvolve a motricidade e ajuda na memorização de versículos e verdades bíblicas conforme os exemplos a seguir.

Cantar enquanto corre, ou enquanto se faz a brincadeira da dança das cadeiras, além de estimular a memorização de versículos e de verdades bíblicas, promove a socialização e desenvolvimento interpessoal.

A brincadeira da dança das cadeiras consiste em correr em volta de um círculo de cadeiras, enquanto se canta uma canção, com uma cadeira a menos que o número de crianças participantes. Ao parar a canção, todas devem sentar-se em uma cadeira. A criança que ficar em pé retira uma cadeira, senta-se nela e aguarda as demais. A atividade encerra-se quando restar apenas um participante na roda das cadeiras.

Conforme Beechick, crianças em idade escolar desenvolvem habilidades emocionais ao interagir com outras crianças (2004, p. 12). Ribas menciona que crianças necessitam ser amadas para a construção de suas personalidades (RIBAS, 2012, p. 55). Para estimular o desenvolvimento do amor no relacionamento com Deus, pode-se fazer uso do recurso de contação de histórias ou mesmo o da musicalização.

Na contação de histórias, pode-se abordar o assunto sobre o amor de Deus comparando-o a um pai amoroso. Na musicalização o uso de cantigas sobre o amor de Deus por nós pode ser aplicado. Sob o tema amor ao próximo, no momento em que se canta, pode-se pedir que as crianças abracem umas às outras. Com estes recursos o sentimento de segurança e aceitação é desenvolvido. Segundo Ribas (2012, p. 55), toda criança precisa sentir-se segura quanto ao amor das pessoas que a cercam.

A contação de histórias pode ser um ótimo recurso quando aliado a outros como os que envolvam os sentidos da visão, audição, tato, paladar e olfato, bem como recursos que envolvam movimento, como a dramatização.

Como recursos visuais, podem ser usados flanelógrafos<sup>4</sup>, projeções com aparelho de data show, projetor de slides, retroprojetor<sup>5</sup>, histórias ilustradas em E.V.A., livros ilustrados, fantoches de tecido (ou materiais reciclados diversos), cenários de materiais diversos, desenhos a mão livre, ilustrações avulsas, bonecos, brinquedos, dentre outros.

Pequenos cenários ou quadros cênicos e fantoches podem ser confeccionados com a participação das crianças. Para Tuler, este envolvimento dos alunos faz com que participem do processo de aquisição do conhecimento com espontaneidade (2003, p. 54).

A contação de histórias pode ser feita com associação de recursos sonoros como chocalhos ou áudios (para representar a voz de Deus, de animais, ou outros personagens ou ainda, ruídos específicos como o de uma fogueira acesa). Instrumentos musicais ou de efeitos sonoros também podem auxiliar na contação de histórias, como pau d'água indígena<sup>6</sup> (para fazer o som da chuva), o thunder drum<sup>7</sup> (para representar o som de trovão e de vento forte), dentre outros.

Tuler salienta que à medida em que crianças ouvem histórias entremeadas por músicas e sonoplastias, vendo as figuras, recriam a mensagem usando a imaginação (2003, p.55). Portanto, o ensinador deve aproveitar esta fase de desenvolvimento infantil, fazendo uso do recurso sonoro para um ensino mais eficaz.

Na dramatização pode-se envolver as crianças fazendo-as personagens enquanto se conta a história. Exemplo:

---

<sup>4</sup> Flanelógrafo: material didático de uma superfície rígida, recoberta por flanela ou material semelhante, onde podem ser afixadas figuras diversas.

<sup>5</sup> Retroprojetor: dispositivo capaz de projetar imagens ampliadas de textos (ou fotos) sobre uma tela, ou parede. Estas imagens são obtidas a partir de objetos impressos em lâminas de plástico transparentes, popularmente conhecidas como transparências ou acetatos.

<sup>6</sup> Pau d'água indígena: tubo de madeira ou palha trançada com pequenas sementes em seu interior. Emite um ruído semelhante ao da chuva.

<sup>7</sup> Thunder drum: instrumento musical artesanal que apresenta um som semelhante ao do trovão.

Em fila indiana, crianças carregando uma nuvem de E.V.A. (ou outro material leve), acima das cabeças, seguem o contador de histórias pelo salão representando o povo durante o êxodo pelo deserto.

O paladar também pode ser explorado na contação. Este recurso reforça a fixação do ensino. Exemplos:

Durante a dramatização da história do povo hebreu pelo deserto, uma parada pode ser feita com os alunos em um local que represente a rocha em que brotava água amarga. Nesta parada pode-se oferecer para as crianças água tônica, representando a água amarga. Após a oração de Moisés, o contador oferece água filtrada para as crianças beberem. Esta experiência auxilia na fixação da história;

Pães de queijo ou bolinhos de chuva também podem ser usados como recurso na representação do maná. Enquanto comem revivem a história. Isto também auxilia na fixação do ensino;

A brincadeira de se esconder pode ser usada como recurso na fixação do ensino sobre a história de Jonas levando as crianças a entender que podemos nos esconder uns dos outros, mas não há como se esconder de Deus.

Tuler orienta, para crianças de 4 e 5 anos, a realização de trabalhos manuais, com poucos detalhes, deixando que desenvolvam suas habilidades sozinhos, mas com orientação do professor para que aprendam fazendo (2003, p. 54).

O tato pode ser explorado e desenvolvido quando estimulado com recursos que propiciem esta experimentação. Exemplos:

Confeccionar ao ler, contar, dramatizar, ou fazer atividades de fixação. Pode-se utilizar recursos com texturas diferentes para que a criança, através das mãos, crie uma memória tátil;

Fazer a criança sentir com as mãos a textura de um cordeirinho de pelúcia ao falar sobre a criação ou sobre a páscoa;

Oferecer uma atividade em que a criança cole lantejoulas para criar a textura de escamas de peixe, quando abordar a multiplicação dos peixes, ou a pesca maravilhosa, dentre outros temas.

Em todas as atividades de ensino, o ensinador deve atentar para o nível de atenção do aprendiz. Tuler (2003, p. 53), chama atenção para o fato de que crianças no geral apresentam baixos níveis de atenção. As de 4 a 6 anos não se mantêm atentas por mais de cinco minutos. A atenção das de 6 anos ainda é limitada.

Ao narrar histórias ou passar conceitos bíblicos, o ensinador precisa estar atento à característica da criança em fase pré-operacional, não apresentar o raciocínio concreto solidificado. A este respeito Tuler comenta:

Nesta fase a criança tem dificuldade em entender ideias e conceitos abstratos. [...] embora o raciocínio das crianças de 6 anos já seja concreto, o pensamento abstrato começa a se aflorar lentamente neste período. Não é aconselhado o uso de expressões abstratas ou simbólicas durante esta fase (2003, p. 53,55,56).

Para Beechic os elementos da história proporcionam a construção do significado pela própria criança (BEECHICK, 2004, p.121). A conclusão dos fatos da história promove clareza gerando assim o aprendizado.

Aos seis anos de idade, a criança já está aprendendo a ler, é curiosa e barulhenta, e vive a expectativa de grandes descobertas (TULER, 2003, p. 55). Por isso, nesta fase é interessante oferecer estímulos com recursos que satisfaçam a curiosidade e desenvolvam habilidades diversas. Concordando com o pensamento de Tuler, Ribas (2012, p. 33) comenta que a criança precisa ser desafiada, para que tenha o interesse despertado e deseje aprender.

Brincadeiras de aventura que envolvam a procura de objetos escondidos, como caça ao tesouro, despertam o interesse e preparam o aluno para o momento da história bíblica. Jogos bíblicos, apropriados para esta faixa etária, também são muito apreciados (TULER, 2003, p. 57). Beechick (2004, p. 151) menciona que o ensino com atividades proporciona uma forma diferente de aprendizado para crianças que aprendem de outra forma.

A leitura de livros pelos alunos, apropriada para esta idade, desperta o gosto pela leitura e pesquisa da Bíblia (TULER, 2003, p. 57).

Durante as fases do desenvolvimento infantil percebe-se o sentimento de admiração, perplexidade e surpresa quanto a exposição a elementos da natureza quando vistos, ouvidos ou sentidos. Fuller chama este sentimento de



maravilhamento (2003, p. 44). Esta é uma importante característica que pode ser aproveitada utilizando variados recursos para o ensino cristão infantil. Este sentimento pode ser estimulado com recursos que envolvam tato, olfato, visão, audição e paladar. Sobre isto, Ribas (2012, p. 33) afirma que os cinco sentidos são portas pelas quais o conhecimento chega à mente. Portanto seu uso para o aprendizado deve ser incentivado.

Para Fuller, os cinco sentidos e o meio ambiente levam a criança a maravilhar-se com o mundo ao redor (2003, p. 46-53). O Maravilhamento pode ser estimulado para levar a criança ao conhecimento sobre Deus e suas obras.

Ao tocar a pelagem de animais ou casco de tartarugas, o ensinador pode mostrar a criança como Deus promove bem estar e proteção. Sobre isto, Ribas afirma que ações são gravadas na mente com maior intensidade quando comparadas ao que se vê ou ouve (RIBAS, 2012, p. 33).

Ao cheirar flores com fortes aromas, pode ser dito à criança que “Deus nos deu muitos aromas para serem apreciados e sentidos” (FULLER, 2003, p. 48). Ribas (2012, p. 34) comenta que o cheiro é um bom recurso para ajudar a criança a entender o contexto da história. Isto desperta o interesse e a consciência da criança por novos aromas e fixa o ensino sobre o cuidado e perfeição com que Deus nos criou.

Fuller comenta que é possível apresentar Deus à criança na observação de elementos especiais como um jardim (2003, p. 49). Um exemplo prático disto é a observação de uma borboleta ou abelha pousando de flor em flor. Esta ação é um excelente recurso para ensinar sobre a criação. Outro exemplo é apresentar o mar em sua imensidão. Ao se deparar pela primeira vez com o mar, a criança demonstrará imenso maravilhamento. Em uma ocasião de chuva, sentir os pingos caindo por entre os dedos das mãos, escutar som da chuva, observar as plantas sendo molhadas, são ótimos recursos para ensinar sobre Deus e o cuidado com sua criação. Na observação dos elementos da natureza, o ensino sobre o poder de Deus perante a criação pode ser aplicado.

A experimentação de alimentos naturais com texturas e sabores variados como leite, mel, frutas dentre outros, também causam admiração na criança, portanto é um excelente recurso a ser explorado no ensino de verdades bíblicas.

Isto posto, percebe-se a existência de muitas formas de estímulos e recursos didáticos que podem ser aplicados no ensino cristão de crianças de quatro a seis anos. Sendo assim, a explanação e comentários expostos pelos autores demonstraram a importância do uso destes recursos, em auxílio ao processo de aprendizagem do ensino cristão infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, objetivou-se apresentar como o ensino cristão deve ser aplicado para que alcance de forma eficaz a compreensão infantil, mais especificamente a faixa etária de 4 e 6 anos.

Para este fim, por meio de pesquisas bibliográficas, buscou-se apresentar exemplos de princípios pedagógicos encontrados no Antigo Testamento e nos ensinamentos de Jesus nas diferentes fases do desenvolvimento infantil, e como a criança aprende. Desta forma, procurou-se comprovar a fundamental importância do uso de recursos didáticos no ensino cristão infantil na formação de cada indivíduo. Não é desconhecido que esta ferramenta é utilizada desde a fase infante, onde os estímulos são mais facilmente absorvidos, motivo pelo qual valores cristãos podem e devem ser apresentados de forma adequada para que alcance o nível de compreensão de cada fase do desenvolvimento infantil.

Dentre os pontos analisados, entende-se que o ensino cristão infantil é desafiador, pois o papel do ensinador é o de imprimir valores cristãos e desenvolver a espiritualidade. Para que isto ocorra de maneira efetiva, o ensinador deve munir-se de ferramentas a fim de alcançar de forma efetiva a compreensão da criança.

Com a explanação e comentários expostos pelos autores, buscou-se também comprovar que durante as fases do desenvolvimento infantil, diferentes recursos didático-pedagógicos, sejam eles tecnológicos, construídos

artesanalmente, ou elementos da natureza, podem e devem ser utilizados no processo de aprendizagem no ensino cristão infantil.

A pesquisa sobre este assunto levou a reflexão sobre o curto período de tempo existente em cada fase do desenvolvimento infantil. O tempo de cada fase deve ser administrado da melhor forma possível pelo ensinador cristão. Outra reflexão gerada por esta pesquisa foi sobre a necessidade de pessoas capacitadas para o ensino cristão infantil. Gostar de trabalhar com crianças não é o suficiente. É necessário ter vocação e buscar compreensão sobre desenvolvimento físico, intelectual, emocional e espiritual, bem como as necessidades infantis. Isto é imprescindível para quem deseja ensinar a fé às crianças.

O assunto abordado neste artigo é amplo. Ainda há muito a se conhecer e pesquisar. Cada conhecimento adquirido é valiosíssimo para a melhor qualidade no processo do ensino cristão infantil: Cabe a cada igreja e educador cristão compreender e obedecer a urgência e excelência de sua vocação. O que ensina esmere-se no fazê-lo (Romanos 12:7).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

APEC. **Missão da janela 0 x 14**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/gilceleti2/apec-missao-da-janela-0-x-14>>. Acesso em: 25/5/2020

CHAPMAN, M. L. **Comentário bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

BRIGGS, H. **Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009\\_linguagem\\_infancia\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an)> Acesso em: 26/06/2020.

BEECHICK, R. **Como ensinar crianças do primário**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

GILBERTO, A. **Manual da escola dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização para professores veteranos da escola bíblica dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

BUENO, T. **Educação cristã: reflexões e técnicas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

FULLER, C. **Os horizontes espirituais da criança: ideias para despertar em seu filho o desejo de se relacionar com Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

HENDRICKS, H. G.; GANGEL, K. O. **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

LA T.; Y. Prefácio. In, PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MELO, F. C. L. **Metodologia do ensino da filosofia no ensino médio, na perspectiva da maiêutica socrática**. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44277> > Acesso em: 07/06/2021.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

RAPPAPORT, C.R. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais** - Vol. 1. EPU: 1981. p. 51-75.

RIBAS, M. R.G. **Desenvolvimento infante juvenil**. 2 Ed. Curitiba: SGEN, 2012.

SPROUL, R. C. **Filosofia para Iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

SOUZA, M.V. **Não são pequenos demais para aprender**. Desenvolvendo com excelência um ministério para bebês. São Paulo: APEC, 2011.

TERRA, M. R. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em <<https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>> Acesso em: 26/05/2020

TULER, M. **Recursos didáticos para a escola dominical: ferramentas indispensáveis ao ensino**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

TULER, M. **Didática, essencial: ferramentas indispensáveis à docência cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.